



Data: 01/08/2022

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO

COMUNICAÇÃO DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Observados os dispositivos do art. 6º da DELIBERAÇÃO 001/76, será defendida no dia **01 de setembro de 2022**, às **10h 00min**, em reunião realizada por meios de comunicação remota, a DISSERTAÇÃO DE MESTRADO intitulada **Sobre a Disposição Afetiva em Heidegger: de Agostinho à leitura singular do pathos em Aristóteles** do(a) aluno(a) **FABIO GUIMARAES ROCHA**, candidato(a) ao grau de Mestre em Filosofia.

A Comissão Julgadora constituída pela DESIGNAÇÃO Nº 18307/07/2022 é formada pelos seguintes membros:

Nº	Nome	Titulação	Afiliação	Obs.
1	Edgar de Brito Lyra Netto	Doutor / PUC-Rio	PUC-Rio	Orientador(a) e Presidente
2	Pedro Duarte de Andrade	Doutor / PUC-Rio	PUC-Rio	
3	Irene Filomena Borges Duarte	Doutor / UCM	UE	
4	Tito Marques Palmeiro	Doutor / PUC-Rio	UERJ	Suplente

RESUMO:

Esse estudo pretende investigar o conceito de disposição afetiva (*Befindlichkeit*) em Martin Heidegger em sua relação com os pensamentos de Santo Agostinho e de Aristóteles. Para atingir esse objetivo, analisamos as obras do filósofo alemão com ênfase em seus escritos dos anos 1920 até a sua obra magna *Ser e Tempo*, de 1927, indicando suas interpretações do filósofo grego e do bispo de Hipona. As escolhas de Agostinho e de Aristóteles são justificadas pois, conforme ressaltado por intérpretes de Heidegger como Franco Volpi, Otto Pöggeler e Theodore Kisiel, esses dois filósofos foram, em diferentes aspectos, determinantes não somente para a elaboração da ontologia fundamental, mas para todo o pensamento de Martin Heidegger. A disposição afetiva é fundamento ontológico que abre o *Dasein* (ser-aí) ao mundo e reciprocamente o mundo ao *Dasein*. Ela estrutura, junto à compreensão e ao discurso, as significatividades das coisas que vêm ao encontro desse ser-no-mundo, trazendo as possibilidades dele vir-a-ser em sua existência finita. A disposição afetiva é portanto, para Heidegger, determinante para o sentido do ser. Nosso objetivo é indicar que Agostinho e Aristóteles foram centrais para a consumação final do conceito de disposição afetiva em *Ser e Tempo*. A tese se desdobra em dois eixos interrelacionados. O primeiro é que Heidegger irá apreender de cada um desses pensadores tópicos fundamentais, mas irá elaborar, em sua ontologia fundamental, conceito próprio e original relativo à afetividade do *Dasein*.

O segundo é que a sedimentação final do conceito terá como lastro principal a leitura do pathos(paixão) em Aristóteles. Dada a pluralidade e a riqueza das obras desses três pensadores, a pesquisa ressalta ainda a atualidade e o aspecto promissor da análise da questão da afetividade para a interpretação de fenômenos do contemporâneo.



Coordenador Adjunto do Programa de Pós-Graduação e Pesquisa
Prof. Rodrigo Nunes